



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-491-7

DOI 10.22533/at.ed.917202710

1. Nutrição. 2. Alimentos. 3. Controle. 4. Qualidade de
vida. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II.
Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, o olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da nutrição e saúde. O principal objetivo foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em dois volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; vivências e percepções da gestação; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos, determinação e caracterização de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos neste e-book com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela nutrição, saúde e seus aspectos. A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ

Clarisse Vasconcelos de Azevedo
Bianca de Oliveira Farias
Ana Carolina Melo Queiroz
Larissa Luna Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Mauro Sergio Silva Freire
Rebeca Stella Silva Santos Ernandes

DOI 10.22533/at.ed.9172027101

CAPÍTULO 2..... 11

DIETA MATERNA, ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA DA PROLE

Bruna Giovana de Oliveira Linke
Thais Andrade Costa Casagrande
Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.9172027102

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS

Marina Layara Sindeaux Benevides
Karinne de Sousa Cunha
Karoline Gomes Maciel
Antônia Ellen Frota da Costa
Benedita Jales Souza
Kamilla de Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9172027103

CAPÍTULO 4..... 34

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL

Lorhana Layana Motta da Silva
Romilda de Souza Lima

DOI 10.22533/at.ed.9172027104

CAPÍTULO 5..... 45

INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Priscilla Nascimento de Araújo
Karina Pedroza de Oliveira
Janaina Maria Martins Vieira
Bárbara Regina da Costa de Oliveira Pinheiro Coutinho
Ana Paula Moreira Bezerra
Silvana Mara Prado Cysne Maia
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9172027105

CAPÍTULO 6	56
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS Anna Carolina Gergull Esteves DOI 10.22533/at.ed.9172027106	
CAPÍTULO 7	69
PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO DA MERENDA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA-GRANDE Abilayne Santos de Almeida Agleiciane Botelho de Campos Ana Karoline Lopes da Silva Andrea Silva Stafford Yasmin Mairy de Arruda Borges Marina Satie Taki Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad DOI 10.22533/at.ed.9172027107	
CAPÍTULO 8	80
INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS José Fabio Monteiro Cintra Maria Vaniele Rodrigues Vieira Catarine Santos da Silva Maria Cecília da Silva Lucas Renan Santana da Silva Maria Eduarda de Paiva Silva Evelly Kirley Santos Andrade Milena Oliveira da Silva Inacia Alaise dos Santos Adaías de Oliveira Rodrigues Myllena da Silva Cadete Márcio Ferreira Coelho DOI 10.22533/at.ed.9172027108	
CAPÍTULO 9	85
TÍTULO: RELAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS E AMBIENTE ALIMENTAR NA REGIÃO DOS PIRENEUS-GO Natália dos Anjos Guimarães Danielle Cabrini Mattos DOI 10.22533/at.ed.9172027109	
CAPÍTULO 10	92
ANÁLISE DE CARDÁPIOS E AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM FORTALEZA-CE Cleidiane Rodrigues de Sousa Diego Silva Melo Isabela Limaverde Gomes Karla Pinheiro Cavalcante DOI 10.22533/at.ed.91720271010	

CAPÍTULO 11..... 104

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA FORÇA E MASSA MUSCULAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO

Lívia Torres Medeiros
Francisca Isabelle da Silva e Sousa
Tyciane Maria Vieira Moreira
Ana Clara Vital Batista
Fábia Karine de Moura Lopes
Ribanna Aparecida Marques Braga
Maria Rosimar Teixeira Matos
Brenda da Silva Bernardino
Lorena Taúsz Tavares Ramos
Ana Raquel Eugênio Costa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.91720271011

CAPÍTULO 12..... 122

CAPACIDADE PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, MT, 2018

Eriadny Laiana Nogueira Leite
Jessica Tuane da Silva Arruda
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad

DOI 10.22533/at.ed.91720271012

CAPÍTULO 13..... 135

PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NOS DIFERENTES SEXOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À PROGRAMA DE HEMODIÁLISE

Rafael Ferreira dos Santos Macena
Ana Carolina Escobar Gonçalves de Oliveira
Marília Tokiko Oliveira Tomiya
Halanna Celina Magalhães Melo

DOI 10.22533/at.ed.91720271013

CAPÍTULO 14..... 140

CONFORMIDADE DE MACRONUTRIENTES DE SUPLEMENTOS PROTÉICOS PARA ATLETAS, FRENTE À DESCRIÇÃO DO RÓTULO

Lorena Simili de Oliveira
Júlia Carneiro Almeida
Amanda Fernandes Pilati
Mariane de Oliveira Carvalho Castellano
Cinara Davi de Paula
Renato Moreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.91720271014

CAPÍTULO 15..... 146

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Cristiana Braga de Sousa
Stella Regina Archanjo Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.91720271015

CAPÍTULO 16..... 161

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO RÁPIDO/RURAL PARTICIPATIVO ATRAVÉS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO TERRA VISTA - ARATACA –BA

Telmara Oliveira Benevides Campos
Ricardo de Araújo Kalid
Milton Ferreira da Silva Junior
Maria Olímpia Batista de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.91720271016

CAPÍTULO 17..... 169

TRANSGÊNICOS: SENTIDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO

Simone Catarina Silva Archanjo
Mauro Sérgio Rafael Archanjo
Rúbia Moura Leite Boczar
José Dias da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.91720271017

CAPÍTULO 18..... 185

IMPLANTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Julia Felicia Rossoni de Moura
Amanda Aimée Rosito Machado
Carina de Oliveira Fernandes
Shanda de Freitas Couto
Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271018

CAPÍTULO 19..... 201

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM RESTAURANTE VEGETARIANO SITUADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Kathalliny Tavares Barbosa
Sara Rayane Soares de Oliveira
Maria Emanoelly Alves Galindo
Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271019

CAPÍTULO 20..... 216

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS E CONHECIMENTO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Alice Maria Haidrich
Lívia Gomes Lima
Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271020

CAPÍTULO 21.....231

MONITORAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Bárbara Dorneles Pontes

Juliana Dal Forno Marques

Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271021

CAPÍTULO 22.....246

RESTRUTURAÇÃO DO CHECK LIST DIÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UM RESTAURANTE TIPO SELF- SERVICE LOCALIZADO EM MACEIÓ/AL

Raquel Porto Cabús

Thamara Karolynne Souto Souza

Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271022

SOBRE A ORGANIZADORA.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

CAPÍTULO 1

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Clarisse Vasconcelos de Azevedo

Centro universitário Unifanor
Docente do curso de Nutrição
Fortaleza-CE
<https://orcid.org/0000-0002-5750-7123>

Bianca de Oliveira Farias

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós Graduação em Saúde
Coletiva
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/1444186079111797>

Ana Carolina Melo Queiroz

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós Graduação em Saúde
Coletiva
Fortaleza-CE
<https://orcid.org/0000-0002-1532-1312>

Larissa Luna Queiroz

Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Saúde
Pública
Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/9497741550431665>

Wallingson Michael Gonçalves Pereira

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós Graduação em Saúde
Coletiva
Fortaleza - CE
<https://orcid.org/0000-0002-4176-7297>

Mauro Sergio Silva Freire

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós Graduação em Saúde
Coletiva
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/9075228835615597>

Rebeca Stella Silva Santos Ernandes

Universidade de Fortaleza
Pós graduada em Psicopatologia e Saúde
Pública - UNIFOR
Pós graduanda em Psicologia Perinatal
Fortaleza -CE
<http://lattes.cnpq.br/296006903054500>

RESUMO: Caracterizar o perfil das gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde na cidade de fortaleza. Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, com abordagem quantitativa desenvolvida com 201 gestantes em sete Unidades Básicas de Saúde da cidade de Fortaleza. A coleta de dados ocorreu de Abril a Novembro de 2014, por meio de entrevistas com questionário socioeconômico e de saúde com as gestantes que estavam aguardando consulta de pré-natal. A faixa etária predominante foi em média 25,8 anos. A maioria concluiu o ensino fundamental completo, residiam com o marido em união estável, obtendo de 1 a 3 salários mínimos. A maioria relatou o não planejamento da gravidez, apesar de que a evidência da quantidade de filhos foi de 1 a 2 filhos. Uma quantidade relevante de gestantes iniciou o pré-natal até a 13ª semana gestacional realizando de 1 a 3 consulta e relatando ter recebido orientações nutricionais. Com base no conhecimento do perfil

das gestantes atendidas na atenção primária, os profissionais de saúde podem realizar as ações direcionadas para esse público que auxiliem o desenvolvimento de uma gestação adequada e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica. Gestantes. Cuidado Pré-natal.

CHARACTERIZATION OF PREGNANT WOMEN AT THE BASIC HEALTH UNIT IN FORTALEZA, CEARÁ

ABSTRACT: To characterize the profile of pregnant women attended at basic health units in the city of Fortaleza. This is a descriptive cross-sectional study, with a quantitative approach developed with 201 pregnant women in seven Basic Health Units in the city of Fortaleza. Data collection took place from April to November 2014, through interviews with a socioeconomic and health questionnaire with pregnant women who were awaiting antenatal care consultations. The predominant age group was on average 25.8 years. Most completed complete elementary school, lived with their husband in a stable relationship, earning 1 to 3 minimum wages. Most reported not planning a pregnancy, although the evidence for the number of children was 1 to 2 children. A significant number of pregnant women started antenatal care until the 13th gestational week, performing 1 to 3 consultations and reporting having received nutritional guidance. Based on knowledge of the profile of pregnant women attended in primary care, health professionals can carry out actions aimed at this audience that help the development of an adequate and healthy pregnancy.

KEYWORDS: Basic Health Units. Pregnant. Antenatal Care

1 | INTRODUÇÃO

A gestação evolui de forma fisiológica, na maior parte dos casos, sem intercorrências, porém, algumas já iniciam com problemas ou esses surgem no seu decorrer, apresentando uma maior probabilidade de terem desfechos desfavoráveis (SILVA,2018). Nesse contexto, o pré-natal vai acompanhar a evolução da gravidez, de maneira a garantir todo o acompanhamento e evolução do feto, desde o início da gestação até o dia do parto. É um direito de a mulher obter um acesso a assistência de qualidade no período gestacional (BRASIL, 2011a).

De acordo com Ministério da Saúde, é recomendada a realização de no mínimo seis consultas durante a gestação e com idade gestacional do primeiro trimestre, para início do pré-natal, incluindo a realização de exames e outros procedimentos (BRASIL, 2013).

Tendo isso em vista, a sua deficiência e ou ausência do pré-natal está comprovadamente associada a maiores coeficientes de mortalidade materna. A qualidade do pré-natal é essencial para a sua redução, onde o enfrentamento está pautado na identificação precoce dos riscos obstétricos, bem como a intervenção em tempo oportuno (SCARTON *et al.*,2019; SILVA, 2018).

No Brasil, nos anos 2000, foi criado o Programa de Humanização do Pré-natal e

Nascimento (PHPN) onde preconizava garantir o acesso de qualidade ao pré-natal, parto, puerpério e aos recém-nascidos. Visa também intervenções qualitativas para melhor assistência da gestante, orientando sobre amamentação, alimentação, suplementação e outras assistências benéficas (BRASIL, 2010).

A assistência pré-natal humanizada também tem sua importância por possibilitar a mulher informando, orientando e esclarecendo todas suas dúvidas e do companheiro de forma individual, durante um atendimento de qualidade, único e diferenciado, com possibilidade da prevenção de maiores agravos durante o período da gestação (FERREIRA, 2010).

A assistência à mulher na gestação e no parto, preconizada pelo SUS, no Brasil, propõe a unidade básica de saúde (UBS) uma porta de entrada preferencial ao sistema de saúde, ponto de atenção estratégico para o acompanhamento continuado da gravidez (MACINKO; HARRIS, 2015).

A importância da realização do pré-natal está relacionada ao diagnóstico do estado de saúde do feto e da mãe ou até mesmo possíveis complicações gestacionais são recomendadas iniciar esse acompanhamento, desde o princípio da gravidez (BRASIL, 2012a).

Em contrapartida, a pesquisa Nascer no Brasil realizada entre os anos 2011 e 2012, 98,7% das gestantes realizaram acompanhamento pré-natal e 89,6% realizados na atenção primária, destes 73,1% do total tiveram as seis consultas mínimas conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (VIELLAS et al., 2014). No entanto, o mesmo estudo mostrou que apenas 60,6% das gestantes iniciaram o pré-natal até a 12^a semana de gestação, como preconizado pela Rede Cegonha (BRASIL, 2017), e menos de 10% delas receberam os procedimentos recomendados como a realização de exames de rotina e orientações sobre parto e aleitamento.

Nesse sentido, considerando que o acompanhamento pré-natal é essencial para a saúde materno-infantil, bem como, a importância de se caracterizar essas gestantes que procuram o acompanhamento no setor primário, o objetivo do estudo foi caracterizar o perfil das gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde na cidade de Fortaleza, Ceará.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários de um estudo maior, realizado por um projeto que possui apoio financeiro da agência de fomento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Chamada Universal 14/2013/ n° 484077/2013-9.

Para obtenção de amostra homogênea da cidade de Fortaleza, Ceará foram sorteados nove Centros de Saúde da Família (CSF) das seis Secretarias Executivas

Regionais (SER), sendo um de cada uma das SER I, II e III (que possuem 12 CFS), dois CSF da SER IV (que possui 16 CSF) e dois de cada uma das SER V e IV (que possuem 20 CSF). Porém, uma unidade de saúde foi excluída do estudo por estar inserida em uma área da cidade considerada de risco em relação à violência urbana, não havendo meios para garantir a segurança dos pesquisadores envolvidos. Totalizando ao final sete unidades de atenção básica.

O período de realização da coleta de dados ocorreu de Abril a Novembro de 2014. A amostra definiu-se por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência, na qual foram recrutadas as gestantes que compareceram as unidades de saúde para atendimento de pré-natal durante os meses destinados à coleta de dados, resultando em 201 gestantes.

As gestantes eram convidadas a participar do estudo no dia de sua consulta de pré-natal, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Excluiu-se as gestantes com idade menor que 19 anos.

Foram utilizados para a coleta de dados um instrumento estruturado com questões socioeconômico e de saúde para gestantes, o qual foi dividido em: dados de identificação, dados da gestação atual. As variáveis utilizadas, para a presente pesquisa foram: socioeconômicas (idade, escolaridade, situação conjugal, renda familiar e número de filhos); de saúde (gravidez planejada, idade gestacional no início do pré-natal, número de consultas realizadas e orientações sobre a alimentação nas consultas de pré-natal, doenças na família e doenças na gestação).

Os dados obtidos foram armazenados no programa Excel for Windows e analisados por meio do programa estatístico R versão 4.0.0. Durante a análise dos dados, utilizou-se a estatística simples, com frequências absolutas e relativas.

O estudo “A rede de atenção em saúde materno-infantil em Fortaleza: cuidando de gestantes, nutrízes e crianças menores de dois anos” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, seguindo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, CAAE: 14911313.0.0000.5534. Todas as participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 201 gestantes com idade entre 19 e 35 anos, com média de 25,8 anos. Dessas gestantes 46,7% possuíam ensino fundamental completo, sendo elas a maioria 46% possuíam renda de 1-3 salários mínimos e cerca de 41,3% relataram viver em união estável com seus supostos maridos. As gestantes que possuíam de 1-2 filhos, foram totalizadas em 69,2%, apesar de que 62,7%, não decidiram ter uma gestação planejada. Algumas relataram casos de patologias na família, cerca de 68,2%, podendo ser uma dessas patologias citadas: Diabetes Mellitus, hipertensão arterial sistêmica, pré-

eclâmpsia, eclampsia, doença cardíaca e anemia. Contudo, 31,8% obtiveram doença durante a gestação (tabela 1).

Variáveis	%
Escolaridade	
Ensino Fundamental	46,7
Ensino Médio	46,3
Ensino Superior	5,5
Sem preenchimento	1,5
Renda Familiar (em salários mínimos)	
< 1	15,5
1 – 3	46,0
4 – 6	7,5
> 7	1,0
Não sabe	30,0
Estado Civil	
Casada	35,3
Solteira	21,9
União Estável	41,3
Outros	1,5
Gravidez Planejada	
Sim	37,3
Não	62,7
Nº de filhos	
Nenhum	1,5
1-2 filhos	69,2
3-4 filhos	26,9
+4 filhos	2,4
Doença na família	
Sim	68,2
Não	31,8
Doença na gravidez	

Sim	31,8
Não	68,2

Tabela 1. Perfil socioeconômico e de saúde das gestantes na atenção primária de Saúde. Fortaleza, Ceará, 2020.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com relatos das gestantes sobre pré-natal, 61,2% iniciaram o acompanhamento na 13ª semana gestacional. No entanto 55,5% realizaram de 1-3 consultas, não relatando os fatores que a impediram de realizar todas as consultas necessárias. Contudo, cerca de 53,3% afirmaram ter recebido orientações nutricionais nesse período gestacional (tabela 2).

Variáveis	%
Início	
Até 13ª SG	61,2
14ª A 27ª SG	33,8
28ª A 49ª SG	2,0
Sem preenchimento	3,0
Nº de Consultas	
1-3 consultas	55,2
4-6 consultas	35,3
7-9 consultas	8,5
> 9 consultas	1,0
Orientações Nutricionais	
Sim	53,3
Não	46,7

Tabela 2. Perfil das gestantes durante pré-natal na atenção primária de Saúde. Fortaleza, Ceará, 2020.

Fonte: Elaborado pela autora.

4 | DISCUSSÃO

Caracterizando as gestantes atendidas segundo dados sociodemográficos, verificou que 46,7% das gestantes pesquisadas, concluíram os estudos até o ensino fundamental completo, em contrapartida um estudo realizado em 2016, com gestantes de um município

no sul do Brasil, 97% cursaram apenas o ensino fundamental completo (FRANCO, 2016) ou seja, um percentual mais elevado. A escolaridade é um indicador que interage com fatores socioculturais e socioeconômicos, influenciando diretamente no conhecimento das gestantes, assim como sua frequência aos serviços de saúde (VITOLLO, 2010).

O perfil econômico predominante das gestantes estudadas foi renda familiar de 1 a 3 salários mínimos sendo 46%, valor esse que difere de um estudo realizado com gestantes no estado do Rio de Janeiro onde 63% declararam baixa renda e cerca de 7,6% possuíam renda inferior a 1 salário mínimo, no Brasil, esse valor chega a 8% percentual que equivalente aos 8% da população geral (BRASIL, 2011b).

A situação econômica pode está relacionada diretamente a possíveis complicações ocorridas durante gravidez, mulheres com maior renda possuem melhores condições de manter a gestação mais saudável, pois tem facilidade ao acesso a exames de rotina, realização de pré-natal e alimentação correta (CÉSAR, 2011).

A situação do núcleo familiar do estudo pesquisado aborda que 41,6% das gestantes pesquisadas, seguiam em união estável. No comparativo ao uma pesquisa realizada com gestantes, no município de Juazeiro do Norte, no Ceara, em 2015 relata que 60% das gestantes entrevistadas, vivem em união estável enfatizando a importância do conjuge durante o período gestacional (ALVES, 2018).

O estado civil é um fator importante, pois afeta não só o psicológico, mas as percepções sentimentais do próprio filho ainda na gestação. A ausência da figura paterna acarreta uma série de complicações, tanto no fator financeiro, como sentimental (BENCZIK, 2011).

A partir do momento em que um casal entende a responsabilidade de viver como casal de forma correta, planejando ou não uma possível gestação, a situação conjugal já se torna positiva afetando a decisão do casal de planejar uma possível gravidez (MARANHÃO, 2014).

Segundo censo IBGE de 2010, o conceito família existe em várias ramificações e a maioria está da população está inserida do quesito Família Nuclear, é aquela composta por homem e mulher com ou sem filhos. A estabilidade financeira, conjunto de afetos e obrigações às relações socioeconômicas colaboram para influencia na gestação, pois de acordo com essa pesquisa do Senso de 2010, cada vez mais as mães procuram estabilidade para criarem seus filhos dentro de seus lares com sua família nuclear estruturada (BRASIL, 2012c)

Em um estudo elaborado pelo programa de influência do aleitamento materno, realizado pela Universidade Guarulhos, em São Paulo, apontou que 50,9% das gestantes pesquisadas, não obtiveram uma gravidez planejada (CONCEIÇÃO, 2015). No comparativo com o presente estudo, o percentual do não planejamento da gestação, foi mais elevado (62,2%). O não planejamento da gravidez está relacionado a problemas apresentados pelas mulheres como usar menor quantidade de ácido Fólico do que o prescrito, a não

utilização de métodos contraceptivos de maneira correta (FRANCO, 2016).

No que diz respeito a patologias obtidas na gestação, o estudo afirma que 68,1% das pesquisadas, relataram não obter doença alguma, contudo, em um estudo realizado na policlínica de Minas Gerais, afirmou que 23,1% das gestantes tiveram diabetes gestacional, 21,2% tiveram pré-eclâmpsia, 13,4% tiveram disfunção tireoidiana e 42,2% tiveram outras patologias (LUZ, 2015), dando ênfase para mortalidade perinatal de portadoras do Diabetes Mellitus Gestacional ou infecção urinária.

As duas patologias mais acometidas em períodos no período da gestação, é a anemia e a hipertensão arterial sistêmica. Apesar de a anemia ser uma patologia comum, se não for tratada da maneira correta durante o pré-natal, pode se tornar de alto risco (BRASIL, 2012b).

No que diz respeito ao comparecimento das gestantes às consultas de pré natal, verificou que 62,1% iniciaram o acompanhamento até a 13^o semana gestacional, já um estudo realizado na Unidade Básica de Saúde da Família, no município de Gurupi, no Estado de Tocantins, no ano de 2016, cerca de 46% das gestantes iniciaram o pré-natal até a 12^a semana gestacional (MAYOR, 2018). No mesmo estudo foi relatado que 58% das pesquisadas realizaram 6 ou mais consultas durante seu período gestacional, no presente estudo houve maior evidência 55,2% de apenas 1 a 3 consultas de pré-natal.

A importância das orientações durante o pré-natal e informações acerca dos procedimentos que serão realizados no parto, aliadas às orientações no seu decorrer, desde a admissão até o encaminhamento para o parto, minimiza a ansiedade e passam segurança com relação aos procedimentos e profissionais (FRANCISQUINI *et al.*, 2010).

De acordo com Ministério da Saúde, é recomendada a realização de no mínimo seis consultas durante a gestação e com idade gestacional para início do pré-natal, no primeiro trimestre incluindo a realização de exames e outros procedimentos (BRASIL, 2013).

Já em relação ao acompanhamento nutricional, grande parte das gestantes relataram não ter acompanhamento nutricional, fato preocupante, tendo em vista que, o estado nutricional da gestante é fundamental para o diagnóstico nutricional, primordial para o planejamento de ganho peso materno durante a gestação (BRASIL, 2014)

Além disso, a orientação nutricional durante a gestação é um fator importantíssimo, pois a evolução do feto ocorre em decorrência de uma boa alimentação, eliminando assim as chances de acarretar alguma morbidade para a mãe ou para a criança (BARRETO; SANTOS; DEMÉTRIO, 2014).

As gestantes devem ter acesso e serem informadas de quaisquer serviços de saúde tais como: palestras, programas, atividades, orientação quanto à sexualidade, riscos de aborto, fisiologia da reprodução, prevenção de doenças, higiene, dentre outros, optando-se pelos recursos disponíveis em sua instituição (MATOS, 2013).

5 | CONCLUSÃO

A importância do acompanhamento de gestantes na atenção básica de saúde, durante o período de pré-natal é essencial, pois mediante esse período é priorizado a saúde da mãe e do filho, assim, o ministério da saúde adverte que todas as gestantes devem obter no mínimo seis consultas de pré-natal.

A maioria das gestantes pesquisadas eram mulheres jovens de ensino fundamental completo com gravidez não planejada, um fator que de alguma forma fosse negativo quando ao conhecimento de contraceptivos e/ou orientações. Levando-se em consideração o aleitamento, a introdução alimentar e a saúde filho e da mãe, a falta conhecimento pode ser considerada em evidência na realidade dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ALVES. **Percepção masculina sobre atividade sexual no período gestacional**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 2, p.1-9, 2018.

BENCZIK, E.B.P. **A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil**. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011 .

BRASIL (BR). Portaria de Consolidação Nº 3, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação** das normas sobre as Redes do Sistema Único de saúde. Brasília, DF; 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica: **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade**. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica, Brasília-DF, N.38, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco/ Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do ministério da Saúde, 2012.a

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b

BRASIL. Censo Demográfico 2010. **Resultados gerais da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde SUS - a Rede Cegonha**. Diário Oficial da União 2011a

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.654/GM/MS, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável**. Diário Oficial da União 2011b

CESAR, J.A., SUTIL, A.T., SANTOS, G.B., CUNHA, C.F., MENDOZA-SASSI, R.A. **Assistência pré-natal nos serviços públicos e privados de saúde: estudo transversal de base populacional em Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad. Saúde Pública v.28, n.11, p.2106-14, 2012.

CONCEIÇÃO, S.P; FERNANDES, R.A.Q. **Influence of un-intended pregnancy on breastfeeding duration.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, Guarulhos, v. 19, n. 4, p.600-605, 2015.

FERREIRA, S.T.A. **A importância da assistência humanizada no pré-natal: uma revisão de literatura.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Formiga, 2010. 29f.Monografia

FRANCISQUINI, A. R., HIGARASHI, I. H., SERAFIM, D., & BERCINI, L. O.. **Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas.** Ciência, Cuidado E Saúde, v.9, n.4, p.743-751, 2011.

FRANCO, S.C, et al. **Escolaridade e conhecimento sobre duração recomendada para o aleitamento materno exclusivo entre gestantes na estratégia de saúde da família.** Arquivos Catarinenses de Medicina, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 66-77, 2016.

LUZ, B.G et al. **O perfil das gestantes de alto risco acompanhadas no pré-natal da policlínica de Divinópolis-MG, no biênio 2013/14.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 3, n. 3, p. 137-143, 2015.

MACINKO, J; HARRIS, M. J. **Brazil's Family Health Strategy — Delivering Community-Based Primary Care in a Universal Health System.** Perspective, v. 15, n. 2, p.2177-2181, 2015.

MAYOR, M.S.S et al. **Avaliação dos indicadores da assistência pré-natal em unidade de saúde da família, em um município da Amazônia Legal.** Revista Cereus, v. 10, n. 1, p. 91-100, 2018.

SCARTON, J; PAULA, S.F; ANDRADE, G.B. **Perfil da Mortalidade Materna: Uma Revisão Integrativa da Literatura** J. res. fundam. care. online v.11, n.3, p. 816-822, 2019

SILVA, E.C. **pré natal e a prevenção da mortalidade materna.** Revista de Patologia do Tocantins, v. 5, n. 1, p. 70-75, 2018.

VIELLAS, E.F., et al. **Prenatal care in Brazil.** Cad Saúde Pública 30(supl 1):85-100, 2014.

VITOLO, M.R; GAMA, C.M; CAMPAGNOLO, P;B. **Frequência de utilização do serviço público de puericultura e fatores associados.** Jornal de Pediatria, v. 86, n. 1, p.80-84, fev. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 54, 55, 58, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 78, 146, 150, 153

Alimentação infantil 43, 45, 47, 50

Alimentação Materna 11

Ambiente Alimentar 85, 86, 87, 89, 91

Antropometria 69, 72, 92, 101, 133, 154

Atenção Básica 2, 4, 9, 25, 31, 32, 101, 134, 150, 152, 153, 157, 159

Avaliação nutricional 92, 95, 96, 102, 103, 137, 146, 150, 153

C

Causas 29, 56, 58, 59, 66, 67, 138, 157, 193, 236

Composição corporal 14, 99, 101, 104, 137, 138, 154

Consumo alimentar 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 46, 54, 66, 70, 75, 76, 91, 98, 102, 125

Controle 2, 15, 40, 44, 45, 48, 56, 58, 64, 68, 130, 144, 148, 152, 167, 172, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 214, 221, 222, 223, 233, 234, 237, 243, 244, 245, 248, 251, 257

Crianças 4, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 105, 146, 150, 153, 154, 158, 159, 179, 232, 235

Cuidado Pré-natal 2

Cuidados primários da saúde 146

D

Diálise renal 135

Doenças cardiovasculares 11, 14, 16, 58, 61, 99, 124, 135, 136, 137

Doenças Crônicas 11, 12, 14, 19, 20, 25, 29, 31, 53, 56, 58, 62, 63, 66, 82, 98, 101, 105, 113, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 148, 160

E

Envelhecimento 16, 92, 93, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 153

Epigenética 11, 14, 15, 17

Estado nutricional 8, 13, 15, 17, 29, 37, 54, 56, 61, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 92, 97, 99, 101, 102, 136, 137, 138, 139, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160

Estratégia de Saúde da Família 10, 134, 146, 147, 149, 150, 152, 156

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 19

H

Hábito Alimentar 34, 63

Hábitos alimentares 23, 25, 29, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 67, 69, 72, 78, 81, 82, 83, 87, 90, 98, 124, 138, 148, 152, 185

I

Idoso 92, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 153

Inadequação 30, 85, 88, 97, 100, 137, 140, 143, 204, 207, 211, 212, 251

Infância 11, 12, 13, 14, 18, 20, 23, 24, 30, 34, 35, 40, 42, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 80, 82, 154, 159

Insuficiência renal crônica 135

Intervenção 2, 47, 66, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 112, 113, 118, 119, 120, 187, 229, 243

M

Merenda Escolar 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Mídia 24, 30, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 63, 67, 68, 171, 181, 182

Mídia audiovisual 45, 47

N

Nutrição 2, 1, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 32, 43, 44, 45, 54, 55, 60, 63, 64, 65, 68, 71, 78, 94, 100, 102, 103, 124, 132, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 182, 185, 187, 189, 190, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 244, 245, 247, 251, 255, 256, 257

Nutricionista 42, 78, 81, 82, 100, 101, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 188, 198, 203, 209, 212, 231, 234, 235, 240, 244

O

Obesidade Infantil 37, 38, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 78, 80

Obesidade pediátrica 56, 58

P

Pântano alimentar 85

Perfil nutricional 69, 70, 71, 77, 78, 103, 153, 158, 159, 160

Prevenção 3, 8, 10, 20, 24, 30, 56, 58, 64, 100, 101, 113, 122, 123, 124, 139, 146, 147, 148,

150, 151, 160, 192, 205, 229, 250, 251

Programação fetal 11, 12, 17

Proteína 19, 89, 110, 111, 112, 136, 142, 143, 144

Publicidade de Alimentos 37, 45, 46, 47, 53, 64

Público infantil 30, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 58, 63, 81, 82

R

Rotulagem Nutricional 140

S

Sarcopenia 104, 105, 111, 113, 114, 116, 130, 157

Saúde do idoso 122

Sexo 25, 39, 52, 59, 60, 73, 74, 75, 76, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 224

Sistema Alimentar 85, 86

Suplemento 140

T

Televisão 31, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62

V

Vitamina D 104

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS